

PROJETO VALENTINA: APOIO SOCIAL, SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR

Rebecca Cabral de Figueirêdo Gomes Pereira (1); Antonio Adriano Rodrigues dos Santos (1);
Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna (3)
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Nutrição/Probex

RESUMO

O Projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular é uma ação de Extensão Universitária e comunitária baseada na solidariedade, no apoio social e no diálogo junto a cerca de 200 famílias “sem-tetos” do acampamento Jorge Luiz, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, situado no Bairro do Valentina, na cidade de João Pessoa (PB), que busca apoiar a comunidade nas questões ligadas as suas lutas por melhores condições de vida, saúde e educação utilizando elementos da Educação Popular como forma de garantir-lhes uma capacitação social continuada, que os ajude na compreensão e enfrentamento dos determinantes sociais e estruturais que provocam sua exclusão, bem como objetiva possibilitar aos extensionistas uma maior superfície de contato com a realidade social da população, oferecer-lhes subsídios teóricos e metodológicos necessários para um trabalho centrado no Apoio Social e no desenvolvimento da comunidade, capacitando-os socialmente frente às possibilidades de uma intervenção horizontal, solidária, afetiva e inovadora, baseada nos princípios da Educação Popular, para que assim tenham cada vez mais claros os desafios que precisam ser enfrentados na sua futura vida profissional.

Utilizamos a Educação Popular como metodologia e contamos com a participação de um professor orientador e estudantes de alguns cursos da UFPB. São desenvolvidas atividades teóricas e práticas, além das atividades de monitoramento e avaliação das ações. Reuniões semanais ocorrem nas terças-feiras, das 17:00h as 19:00h, na sala número 304 do Centro de Educação (CE/UFPB). Atividades coletivas junto à comunidade com periodicidade mensal, ocorrendo no horário correspondente às visitas ou paralelamente as mesmas.

Enxergamos o ambiente familiar como um ambiente privilegiado na construção do vínculo afetivo e do diálogo, como um importante instrumento na criação de uma cultura de aproximação entre os estudantes e a vida comunitária. Tanto a sociedade como os estudantes crescem, estes em relação a uma formação mais consciente e crítica da realidade e aqueles por sentirem nos primeiros um Apoio Social tornando-os mais seguros e determinados.

Este Projeto busca uma formação acadêmica diferenciada através da inserção do graduando na comunidade independentemente da fase do curso na qual ele se encontre. Para isto, a Educação Popular é utilizada como princípio filosófico no processo de construção da visão crítica dos estudantes, pois nenhum saber está apto para responder a todas as perguntas. E a partir daí a pessoa é capaz de reconhecer a riqueza existente na pobreza e a reconhecer o valor das classes oprimidas.

Palavras-chave: Educação popular; Valentina; UFPB.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

INTRODUÇÃO

O Projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular é uma ação de Extensão Universitária e comunitária baseada na solidariedade, no apoio social e no diálogo junto a cerca de 200 famílias “sem-tetos” do acampamento Jorge Luiz, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, situado no Bairro do Valentina, na cidade de João Pessoa (PB).

Suas atividades de extensão iniciaram-se em meados de 2003 a partir de uma solicitação da própria comunidade que já havia vivenciado experiências semelhantes, mas somente em 2004 o Projeto foi cadastrado no BANDEX, recebendo uma quota de bolsa do PROBEX, e atualmente conta com 2 bolsistas e 20 voluntários.

O acampamento está inserido em uma realidade onde faltam políticas públicas eficazes, caracterizadas pela deficiência de uma atenção integral à saúde e de qualidade, uma educação plena de suas crianças, jovens e adultos; uma moradia digna com casas de alvenaria, saneamento básico, entre outras, as quais marcam a ausência de uma vida digna e cidadã.

Dessa maneira, o Projeto Valentina busca apoiar socialmente a comunidade nas questões ligadas as suas lutas por melhores condições de vida, saúde e educação, principalmente, utilizando elementos da Educação Popular como forma de garantir-lhes uma capacitação social continuada, que os ajude na compreensão e enfrentamento dos determinantes sociais e estruturais que provocam sua exclusão, bem como objetiva possibilitar aos extensionistas uma maior superfície de contato com a realidade social da população, oferecer-lhes subsídios teóricos e metodológicos necessários para um trabalho centrado no Apoio Social e no desenvolvimento da comunidade, capacitando-os socialmente frente às possibilidades de uma intervenção horizontal, solidária, afetiva e inovadora, baseada nos princípios da Educação Popular.

Os extensionistas tentam vivenciar na comunidade o que foi sistematizado por Paulo Freire e pelos movimentos de educação e cultura popular no Brasil, numa metodologia que prioriza a não detenção de um saber maior, restrito e vertical, e sim numa troca, respeitando-se o saber anterior das classes populares, como instrumento para libertação, tendo que a educação seria o meio dessas classes se emanciparem do domínio de seus opressores.

Para trabalhar o íntimo humano é necessário que haja no mínimo certa fundamentação teórica, mas essa não é suficiente, é necessário que haja um vínculo entre “educador e educando”. Esse vínculo representa uma “[...] abertura ao querer bem, a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano.” (FREIRE, 1999, p.159).

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Apoiar socialmente a comunidade nas questões ligadas as suas lutas por melhores condições de vida, saúde e educação, principalmente, utilizando elementos da Educação Popular como forma de garantir-lhes uma capacitação social continuada;
- Possibilitar aos graduandos da Universidade Federal da Paraíba inseridos no Projeto uma maior superfície de contato com a realidade social da população do acampamento Jorge Luiz, para que assim tenham cada vez mais claros os desafios que precisam ser enfrentados na sua futura vida profissional.

Objetivos específicos

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos aos graduandos necessários à formação das suas competências para um trabalho centrado no Apoio Social e no desenvolvimento de comunidade;
- Capacitar socialmente os graduandos frente às possibilidades de uma intervenção horizontal, solidária, afetiva e inovadora, baseada nos princípios da Educação Popular.
- Gerar a construção da tão necessária “via-de-mão-dupla” entre universidade X comunidade.
- Fortalecer a capacidade de mobilização da comunidade para o controle social das políticas públicas que venham a ser executadas em seu favor, como forma de garantir a sua universalidade, integralidade, equidade e qualidade.

REVISÃO DA LITERATURA

Educação Popular e a Atualidade

É uma estratégia de construção da participação popular no redirecionamento da vida social. Educação Popular não é o mesmo que “educação informal”. Vasconcelos (2004), afirma que, um elemento fundamental do método da Educação Popular é o fato de tomar, como ponto de partida do processo pedagógico, o saber anterior do educando. No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão adquirindo entendimento sobre a sua inserção na sociedade e na natureza. Esse conhecimento fragmentado e pouco elaborado é a matéria-prima da Educação Popular. A valorização do saber e valores do educando permitem que ele se sinta “em casa” e mantenha sua iniciativa. Está, pois, engajada na construção política da superação da subordinação, exclusão e opressão que marcam a vida na nossa sociedade.

Educação Popular é o saber que orienta nos difíceis caminhos, cheios de armadilhas, da ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na solidariedade, justiça e participação de todos (VASCONCELOS, 2004).

A Educação Popular tem significado não uma atividade a mais que se realiza nos serviços de saúde, mas uma ação que reorienta a globalidade das práticas ali executadas, contribuindo na superação do biologicismo, autoritarismo do doutor, desprezo pelas iniciativas do doente e seus familiares e da imposição de soluções técnicas restritas para problemas sociais globais que dominam a medicina atual. É, assim, um instrumento de construção da ação de saúde mais integral e mais adequada à vida da população (VASCONCELOS, 2004).

A atuação de muitos profissionais e movimentos orientados pela Educação Popular tem avançado muito na desconstrução do autoritarismo dos doutores, do desprezo ao saber e à iniciativa dos doentes e familiares, da imposição de soluções técnicas para problemas sociais globais e da propaganda política embutida na forma como o modelo biomédico vem sendo implementado (VASCONCELOS, 2004).

É também o jeito brasileiro de fazer promoção da saúde. A partir daí, ou seja, da alteridade provocada pela natureza deste encontro, não há como o profissional deixar de trazer à tona (para o exercício, inclusive, da própria prática profissional) ou deixar de considerar a intrincada rede de símbolos e significados que está encarnada na “lógica” do sistema de cuidado popular/familiar e na “lógica” do sistema profissional. Segundo Bohes (2007), a educação, em Paulo Freire, fundamenta-se na reflexão da realidade do educando, retornando posteriormente a esta mesma realidade, transformando-a. Considera o homem como ser de relações com dois mundos: o da natureza e o da cultura. O modelo tradicional de educação implica em uma postura do educador na determinação do programa de ensino a ser adotado.

Quando trazemos as idéias freirenas para o cotidiano da prática educativa da saúde, podemos, pela crítica e reflexão, ver transformados ou reconstruídos saberes dentro de um grupo que não tem o conhecimento advindo do princípio acadêmico-científico, ao mesmo tempo em que também nos apropriamos do conhecimento que vem do universo comum. Não é possível, via de regra, visualizar no mesmo momento do processo educativo, o despertar da consciência crítica do indivíduo. Compartilhamos do pensamento de que não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na unidade dialética indissociável da ação-reflexão. O exercício da prática de Educação Popular em Saúde pressupõe abertura, disponibilidade para ouvir o outro, horizontalidade na relação interpessoal e na ação educativa em si, pois, o ato participativo é humanizante. Em oposição ao modelo de educação bancária, cuja prática pedagógica do educador é orientada por transmissão de conhecimentos, o do tipo crítico e problematizador nasce e se nutre do diálogo entre educadores e educandos (ALVIM, 2007).

A Pesquisa na Perspectiva da Educação Popular

Além da atuação em meio ao social o Projeto Valentina: Apoio Social, Saúde e Educação Popular, também se dedica à produção científica participando de congressos e eventos, formalizando assim a nossa atuação e dando a oportunidade à iniciação científica para o nosso corpo discente.

O método de investigação é parte do corpo teórico adotado. É esse corpo teórico prévio que comanda o processo da pesquisa. As primeiras sistematizações da educação popular, elaboradas por Paulo Freire na década de 1960, logo começaram a inspirar projetos de pesquisa. Os pensadores da Escola de Frankfurt foram decisivos nesse processo, que colocou em evidência três dimensões da crítica ao positivismo e ao empirismo, segundo THIOLENT (1982):

a - é ilusório acreditar num conhecimento sem subjetividade. O espírito do pesquisador está até mesmo na escolha dos fatos selecionados para o estudo.

b - é ilusório pretender construir teorias diretamente a partir do entrecruzamento de dados, sem perceber as problemáticas que estão por trás da pesquisa. Uma última grande influência teórica recebida pela pesquisa em Educação Popular foi da antropologia. A valorização do saber popular e a postura de solidariedade e compromisso com os oprimidos, existentes no centro do método da Educação Popular desde as suas primeiras experiências, resultaram em uma grande inserção dos educadores na dinâmica de vida da população. Intelectuais voltados para o fortalecimento da participação popular passam a buscar na antropologia instrumentos teóricos para a compreensão do mistério das atitudes e formas de pensar dos diversos grupos sociais.

METODOLOGIA

Utilizamos a Educação Popular como metodologia e contamos com a participação de um professor orientador, alguns agregados que contribuem com o Projeto informalmente e estudantes de alguns cursos da Universidade Federal da Paraíba. São desenvolvidas atividades teóricas e práticas com a finalidade de se atingir os objetivos do Projeto, além das atividades de monitoramento e avaliação das ações.

As atividades teóricas consistem na formação permanente do grupo e é onde normalmente se planeja novas ações e são avaliadas as já realizadas. Também se utiliza esse espaço para discussões de textos de apoio previamente indicadas, para realização de oficinas de trabalho, para organização de material e pesquisa visando a construção de trabalhos científicos; para uma discussão coletiva dos princípios da Educação Popular em Saúde e para encaminhamentos de cunho administrativo. As reuniões semanais ocorrem nas terças-feiras, das 17:00h as 19:00h, na sala número 304 do Centro de Educação (CE/UFPB).

Ocorrem também em dias extras, onde há o desenvolvimento de trabalhos científicos a serem publicados em eventos nacionais e internacionais. As atividades práticas consistem em visitas domiciliares semanais, realizadas por duplas de estudantes preferencialmente de cursos diferentes buscando sempre a interdisciplinaridade, além da realização de atividades coletivas junto à comunidade com periodicidade mensal como: rodas de conversa, “brechó popular”, festividades em datas comemorativas, divulgação de campanhas de saúde, dentre outras. A

avaliação e reflexão do Projeto são realizadas durante as reuniões e oficinas mensais, com a participação de todos os alunos e professores envolvidos com o Projeto.

Houve a construção do banco de registros visuais das atividades do Projeto (composto por fotos e vídeos) e as páginas da internet, como o grupo de trocas de informações e o site. Atividades coletivas junto à comunidade, conduzidas por cada grupo organizacional, pré-definido para tal atividade, com periodicidade mensal, ocorrendo no horário correspondente às visitas ou paralelamente as mesmas, dependendo do grupo organizacional e da atividade realizada.

RESULTADOS

Enxergamos o ambiente familiar como um ambiente privilegiado na construção do vínculo afetivo e do diálogo, que se dá nesse espaço, como um importante instrumento na criação de uma cultura de aproximação entre os estudantes e a vida comunitária, representantes do saber acadêmico e do senso comum, respectivamente. Visto que, através dessa atuação junto às famílias, tanto a sociedade como os estudantes crescem, estes em relação a uma formação mais consciente e crítica da realidade e aqueles por sentirem nos primeiros um Apoio Social tornando-os mais seguros e determinados em suas ações. Sendo o fator enriquecedor mais importante desse processo a troca de saberes.

Desde o início das atividades do Projeto têm-se construído um vínculo que possibilita a uma parcela dos moradores melhores condições de vida em busca da cidadania, ao passo que tem proporcionado aos acadêmicos extensionistas a possibilidade de vivenciar experiências com a realidade social, ajudando-os a compreender os processos de adoecimento e cura de população em toda a sua complexidade, não estando restrita à visão biologicista e levando em consideração as condições de vida da comunidade citada.

Além disso, o Projeto têm apontado, através das vivências dos graduandos, estratégias, possibilidades e dificuldades da extensão universitária como caminho alternativo auxiliar na implementação das reformas curriculares dos cursos de graduação.

Por fim, os extensionistas vêm confeccionando relatórios e trabalhos escritos sistematizando a experiência no Projeto e apontando novas perspectivas transformando questões do cotidiano em pesquisa e produção de conhecimento tendo seus trabalhos marcado presença em congressos: da ABRASCO, CBEU (Congresso Brasileiro de Extensão Universitária), Rede Unida e Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto busca uma formação acadêmica diferenciada através da inserção do graduando na comunidade independentemente da fase do curso na qual ele se encontre. Para

isto, a Educação Popular é utilizada como princípio filosófico no processo de construção da visão crítica dos estudantes. A partir desta, a pessoa (além do papel de estudante) é capaz de enxergar a importância do saber popular e notar que nenhum saber está apto para responder a todas as perguntas. E a partir daí é capaz de reconhecer a riqueza existente na pobreza e a reconhecer o valor das classes oprimidas.

Além do benefício ao estudante está provado o benefício que o mesmo traz à comunidade através das falas, muitas vezes emocionadas, das famílias acompanhadas e também pela recepção que as crianças fazem aos extensionistas todos os sábados, cheias de sorrisos e carinhos.

Portanto conclui-se que o Projeto Valentina é uma ação na Extensão Universitária que cumpre seu papel e tem orgulho de suas origens. A atual equipe sente necessidade de continuar compondo o Projeto Valentina, tamanho é o compromisso dessas pessoas com tal realidade.

REFERÊNCIAS

ALVIM, N. A. T., FERREIRA, M. A.; **Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis - SC, 2007 Abr-Jun;16(2):315-9.

BOEHS, A.E., *et al.*; **A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 307-14.

BRANDÃO, C. R.; **Lutar com a palavra:** escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Graal, 1982.

CASTILHO,__; **Mensagem aos meus amigos.** Disponível em: <http://www.laurapoesias.com/natal/mensagens_aos_amigos.htm>. Acesso em: 16 de Dezembro de 2007.

FREIRE, P.; **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo - SP: Ed. Moraes; 1980.

FREIRE, P.; **Educação como prática da liberdade.** 10a ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Paz e Terra; 1980.

FREIRE, P.; **Educação e mudança.** 20a ed. São Paulo - SP: Ed. Paz e Terra; 1994.

FREIRE, P.; **Extensão ou comunicação?** 11a ed. São Paulo- SP: Ed. Paz e Terra; 2001.

FREIRE, P.; **Pedagogia da esperança.** 4a ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Paz e Terra; 1998.

FREIRE, P.; **Pedagogia do oprimido**. 12a ed. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Imago; 2001.

VASCONCELOS, E.; **Educação Popular**: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro – RJ,14(1):67- 83, 2004.

VASCONCELOS, E. M.; **Educação popular e pesquisa-ação como instrumentos de reorientação da prática médica**. Educação e grupos populares: temas (re)correntes. Campinas - SP: Ed. Alínea, 2002.

THIOLLENT, M.; **Crítica metodológica**; investigação social e enquête operária. São Paulo: Polis, 1982.